

PSTU

**BOLETIM DO
PARTIDO SOCIALISTA
DOS TRABALHADORES UNIFICADO**

WWW.PSTU.ORG.BR WWW.LITCI.ORG

**FALA ZÉ MARIA:
POR UMA GRANDE CAMPANHA
CONTRA A OCUPAÇÃO NO IRAQUE**



UM OUTRO FÓRUM SOCIALISTA É POSSÍVEL

Dezenas de milhares de pessoas de todas as partes do mundo estão em Porto Alegre para a quinta edição do Fórum Social Mundial. Vieram para discutir uma perspectiva de luta contra o neoliberalismo.

Não estamos na mesma situação do primeiro fórum. Após quatro anos é muito importante encarar um fato: existe uma crise da ideologia dominante no Fórum.

Até aqui, prevaleceu a tentativa de humanização do capitalismo. “Um outro mundo é possível” diz a frase síntese, sem a necessidade de qualquer perspectiva revolucionária e socialista. Através de alternativas eleitorais como o PT e a social democracia europeia se chegaria ao “outro mundo”.

Acontece que a realidade teima em mostrar que sem uma ruptura com o capitalismo, nenhuma mudança real é possível. Uma vez no poder, o PT, assim como a social-democracia europeia, aplica exatamente o mesmo receituário neoliberal de sempre. As propostas de políticas sociais compensatórias (grande parte das receitas discutidas no Fórum), se comprovam como enfeites, que só servem para justificar a continuidade da política neoliberal.

Estes governos terminam repudiados pelas massas, como os governos de direita. Não por acaso, em Porto Alegre (berço do Fórum), o PT acaba de ser derrotado.

É preciso utilizar a energia do Fórum - ativistas de todas as partes do mundo - para que se transforme em ações concretas contra o imperialismo e os governos neoliberais.

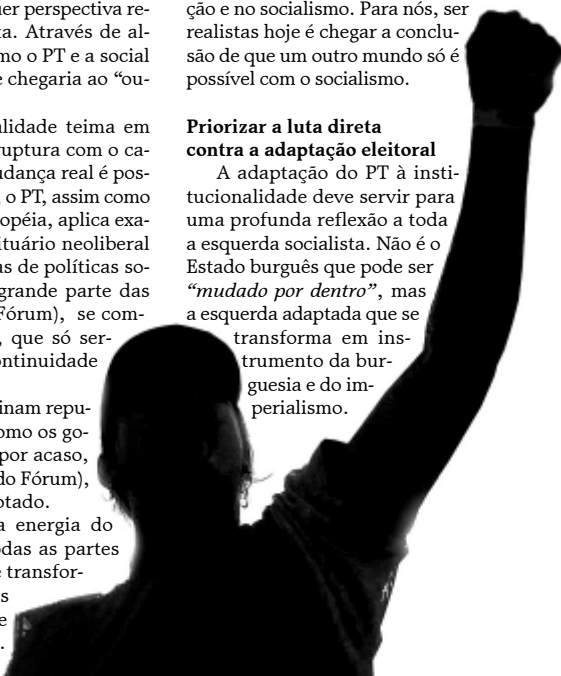
Isso é possível e necessário, em primeiro lugar com a definição dos dias internacionais de luta contra a guerra imperialista no Iraque. A campanha contra a Alca na América Latina deve seguir o mesmo caminho, com datas internacionais de mobilização, e deixando de lado toda expectativa em governos como Lula ou Kirchner.

O Fórum será o palco do Encontro Nacional da Conlutas, com uma enorme importância para criar uma alternativa à CUT pelega e chapa branca.

É preciso voltar a pensar em revolução e no socialismo. Para nós, ser realistas hoje é chegar a conclusão de que um outro mundo só é possível com o socialismo.

Priorizar a luta direta contra a adaptação eleitoral

A adaptação do PT à institucionalidade deve servir para uma profunda reflexão a toda a esquerda socialista. Não é o Estado burguês que pode ser “mudado por dentro”, mas a esquerda adaptada que se transforma em instrumento da burguesia e do imperialismo.



GOVERNO LULA: ADEUS ÀS ILUSÕES

Uma grande expectativa cercou a eleição de Lula no Brasil e na esquerda mundial. Agora, já com dois anos de mandato, não é mais possível dizer que “o governo está em seu início”. Já não cola mais a avaliação de um “governo em disputa”, com um setor progressivo e outro regressivo, com Lula oscilando entre uma e outra posição.

O governo Lula aplica a mesma política neoliberal de FHC, com vantagens para a burguesia por seu peso de massas, pelo apoio da CUT e da UNE, do PT e do PCdoB. Ou seja, pode enganar muito mais os trabalhadores que governos de direita.

Fez assim com a reforma da Previdência, ao acabar com as conquistas do funcionalismo. Agora, com a reforma Sindical, vai impor o controle do movimento pelas cúpulas da CUT e da Força Sindical, que vão poder negociar com a patronal os direitos históricos dos trabalhadores, sem ter que consultar as bases em assembleias dos sindicatos. O governo vai poder também dizer que sindicato pode existir ou não, retomando a intervenção do estado no movimento de massas dos tempos da ditadura militar. Tudo isso para impedir a resistência dos trabalhadores contra a reforma Trabalhista, que trará a supressão das férias e do 13º salário.

Estas reformas seguem o receituário neoliberal tradicional do FMI, com as mais altas taxas de juros do mundo. O crescimento econômico atual (conjuntural e semelhante ao que se passa em todo o mundo capitalista) não beneficia os trabalhadores, que seguem com salários arrochados e o nível de desemprego inalterado. A reforma agrária no governo Lula não existe. O número de assentamentos é menor do que com FHC.

O governo se prepara para retomar as negociações da Alca, para transformar o Brasil em uma nova colônia. A isso soma-se a liderança da ocupação militar do Haiti, a serviço de Bush.

É preciso que os ativistas de esquerda do Brasil e de todo o mundo saibam que o governo Lula não é um aliado, mas um inimigo a ser desmascarado e derrotado. Em essência, trata-se de um governo burguês, por aplicar o programa e política cotidiana dita pelo FMI, com uma cara de líder operário.



Lula discursando em janeiro de 2003, na penúltima edição do FSM

CONLUTAS REALIZA ENCONTRO NACIONAL

Durante o Fórum, vai se realizar o Encontro Nacional da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), que surgiu da necessidade de coordenar a luta contra as reformas Sindical e Trabalhista, para evitar que, com o apoio da CUT, o governo conseguisse mais uma vez derrotar os trabalhadores divididos. Um encontro muito representativo, com mais de 1.800 lideranças sindicais, deu início ao processo em 2004. Em junho, a Conlutas promoveu o maior ato do ano contra o governo, com uma marcha em Brasília que juntou 20 mil pessoas, e participou com força de outra manifestação con-

tra o governo em Brasília do dia 25 de novembro. Teve uma intervenção decisiva na deflagração e manutenção por um mês da greve nacional dos bancários, contra os pelegos da CUT.

Hoje, a Conlutas necessita dar um salto no sentido de formar uma nova organização, superior ao estágio atual de coordenação de lutas, se transformando em uma alternativa à CUT e à Força Sindical. Para isto é necessário que o processo de ruptura com a CUT avance.

Romper com a CUT é necessário, da mesma forma como foi necessário romper com os pelegos na década de 80 e formar a CUT. Sem a construção da CUT

naquela época, não haveriam as grandes mobilizações dos trabalhadores que ocorreram. Como a CUT se transformou em um braço do governo no movimento sindical, sem romper com ela não se conseguirá unir os trabalhadores na luta contra as reformas Sindical e Trabalhista, assim como teremos nossas greves derrotadas.

Os setores da esquerda da CUT que estão contra a ruptura com esta central dizem querer disputar a base da CUT. Mas, para isso é preciso avançar na construção de uma alternativa nacional, para que os trabalhadores não fiquem divididos, cada um em seu sindicato. Além disso, a ruptura já existe e é de massas,

pela política da CUT. Caso não se construa uma alternativa, como a Conlutas, será a direita que irá se aproveitar, exatamente como ocorreu no terreno eleitoral, em outubro passado.

O Encontro Nacional deve discutir este tema, assim como um plano de lutas para 2005. Além da intervenção nas mobilizações salariais dos trabalhadores – como a do funcionalismo federal neste primeiro semestre – está se discutindo a proposta de uma grande marcha a Brasília no segundo semestre contra as reformas neoliberais do governo, contra a Alca e a dívida externa.



A LUTA DA JUVENTUDE

Enquanto o governo Lula avança na privatização das universidades públicas através de sua reforma Universitária, com apoio vergonhoso da UNE e uma grande propaganda na mídia, a Conlute (Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes), está organizando um **Encontro Nacional durante o Fórum**, cujo objetivo é preparar a **luta contra a Reforma Universitária** e debater a necessidade de **romper com a UNE** e construir uma nova alternativa de luta para o movimento estudantil.

A Conlute foi formada em um Encontro Nacional Contra a Reforma Universitária, com mais de 1.500 estudantes. Depois, impulsionou duas marchas a Brasília e o Plebiscito Nacional Contra a Reforma que, apesar do boicote da esquerda petista e do P-SOL, recolheu 56.127 votos.

Em 2005, está discutindo a proposta do dia 28 de março como um Dia de Luta Contra a Reforma Universitária, alternativo à mobilização promovida pela UNE, e a construção de uma **greve nacional unificada entre estudantes, professores e funcionários para derrotar a reforma**.

A UNE está do outro lado da trincheira, junto ao governo elaborando a proposta de reforma Universitária que acabará com a universidade pública. Por isto, o encontro da Conlute vai debater a necessidade de romper com a UNE, propondo que, no meio do ano, quando for realizado o Congresso da UNE, o movimento estudantil combativo tenha uma opção que é de ir a um encontro paralelo, onde estaremos discutindo o fortalecimento da Conlute em alternativa a UNE.

A HORA E A VEZ DE UMA GRANDE CAMPANHA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA NO IRAQUE

A nação mais poderosa do mundo invadiu um pequeno país para controlar o seu petróleo. Mas a vitória militar inicial de Bush virou um pesadelo. Apesar de seu poderio militar, os EUA e seus sócios não conseguiram derrotar a resistência do povo iraquiano.

Ao contrário, hoje as forças de ocupação não controlam nem as estradas, nem muitas das cidades iraquianas. Existem, segundo os dados dos próprios serviços de inteligência dos EUA, 40 mil homens e mulheres armados na resistência, apoiados diretamente por outros 200 mil. Isso significaria no Brasil, 320 mil combatentes, com o

apoio direto de outras 1,6 milhão de pessoas. O espectro de uma derrota militar, como a do Vietnã, ronda a intervenção militar do imperialismo. Está se demonstrando, já hoje, que o imperialismo não pode tudo o que quer.

As eleições de 30 de janeiro são uma manobra para tentar angariar apoio em um setor da população iraquiana e dos clérigos xiitas para um governo fantoche, que mascare a ocupação militar estrangeira. Não significam nada de progressivo, e apoiamos integralmente o chamado ao boicote feito pela resistência iraquiana.

Em todo o mundo a luta contra a guerra imperialista deve se amplificar. Este



Fórum está chamado a ter como uma de suas resoluções mais importantes, o apoio aos dias internacionais contra a guerra, de 19 e 20 de março, já definidos pelo Fórum Social Europeu.

Devemos apoiar a luta da resistência iraquiana. Por mais desacordos programáticos que tenhamos com setores da mesma, com posturas religiosas islâmicas ou pró-Saddam, não podemos ignorar que levam uma luta progressiva, e que estão enfrentando o exército mais poderoso do mundo.

Nesta guerra nós temos posição, pela derrota do imperialismo e pela vitória da resistência iraquiana.

Quarta, 26/1

17h - Passeata de abertura do Fórum

Quinta, 27/1

10h - Passeata CONLUTAS contra as reformas neoliberais de Lula e FMI

14h - Debate CONLUTAS - "O governo Lula e as perspectivas da esquerda brasileira"

James Petras, José Maria de Almeida (PSTU), Roberto Robaina (P-SOL)
Local: Ginásio Camisa 10 (Av. Padre Caciue, 842. Em frente ao Gigantinho)

16h - Debate "Luta Mulher! Contra as reformas neoliberais de Lula e do FMI"

Local: sala B 601 (Cais do Porto)

16h - Debate: "GLBT: entre a tolerância institucionalizada e o real combate contra a homofobia"

Local: sala B 201 (Cais do Porto)

Sexta, 28/1

9h - Encontro Nacional da CONLUTE
Local: Ginásio Camisa 10 (Av. Padre Caciue, 842. Em frente ao Gigantinho)

9h - Encontro Nacional Coordenação de Lutas dos Movimentos Populares
Local: Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha (Av. Osvaldo Aranha, 527, Pq. da Redenção)

22h - Grande Festa
Local: (a confirmar)

Sábado, 29/1

9h - "Negros e negras, as reformas neoliberais do governo Lula e a necessidade de um combate de raça e classe"

Local: sala B 601 (Cais do Porto)

14h - Debate internacional: "A esquerda e o conflito com a democracia

O PSTU NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

burguesa na América Latina"
Com James Petras, Valério Arcary (PSTU), Zabalza (Uruguai), Fidel Nieto (Tendencia Revolucionária, El Salvador)
Promoção: ILAESE e *Marxismo Vivo*.
Local: Ginásio Camisa 10
19h "A Juventude e a Luta Antiimperialista"
Local: Ginásio Camisa 10

Domingo, 30/1

9h - Encontro Nacional da CONLUTAS
Local: Camisa 10

Segunda, 31/1

Passeata de encerramento contra a Alca, o livre comércio e o governo Bush

VENHA PARA O PSTU!

pstu@pstu.org.br www.pstu.org.br
(11) 3105-6316

